

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: TORNAR O ENSINO DE BIOLOGIA MAIS ACESSÍVEL

LILIAN REBECA DE BARROS SILVA ¹

RESUMO

Resumo O presente artigo trata dos benefícios de uma aula com metodologia ativa, utilizando histórias infantis, para a avaliação da aprendizagem dos estudantes de Ensino Médio. A atividade foi executada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Programa de Apoio a Estudante de Escolas Públicas do Estado (PAESPE) que é um projeto orientado para apoio e ampliação dos estudos, visando, entre outras coisas, suprir os déficits de ensino encontrados na rede pública, no Ensino Médio. (KRAWCZYK, 2011). As aulas são ministradas por estudantes de diversos cursos da universidade, também como forma de articular o desenvolvimento de futuros professores. A atividade aqui descrita se refere a um dos trabalhos diferentes que os licenciados em Ciências Biológicas, orientados por uma professora, desenvolveram com esse grupo de estudantes; tendo como objetivo levar os jovens tanto a participar de forma prática da aula, saindo do lugar comum, quanto a compreender os assuntos abordados, além de terem a oportunidade de produzir um material para outros estudantes da Educação Básica. A atividade foi dividida em três etapas: (1) aulas expositivas e dialogadas sobre "os sistemas do corpo humano" (abordando os sistemas: nervoso, endócrino, cardiovascular, digestório e respiratório.), (2), a apresentação do livro infantil "Aonde foi o meu sorvete?", de Luciane Cardoso de Moura (ed. Chiado). que retrata uma criança que sentia dificuldades para compreender qual o caminho que o alimento que come, segue. E sua mãe utiliza utensílios do dia a dia para ilustrar de forma didática como o alimento era digerido e excretado, (3) a produção de novos livros sobre os diversos sistemas do corpo humano, com o uso de revistas, desenhos e matérias de papelaria, e por fim a exposição e explicação do material confeccionado para a turma. Ao todo foram produzidos seis livretos de história com conteúdo relacionados aos sistemas do corpo humano. Os alunos construíram seus próprios livretos com criatividade e autossuficiência, sem deixar de considerar os pontos necessários para a compreensão do assunto trabalhado, mostrando-se também, muito empolgados com a atividade que quebrava a rotina da sala de aula; a construção dos livretos seguiu uma série de considerações: os conceitos básicos de cada sistema (anatomia e fisiologia) foram apresentados em um material rico em gravuras, colorido e utilizando comparações com o dia a dia deles e do público-alvo: crianças pequenas. Além

disso, apresentaram textos de fácil compreensão que podem ser usados desde o Ensino Fundamental até ao Ensino Médio, servindo tanto ao público-alvo do material quanto a outras faixas etárias, com as devidas adaptações (BRASIL, 1998). A abordagem permitiu verificar como os estudantes compreenderam os conceitos apresentados, bem como, coletivamente, puderam realizar a transposição de uma linguagem científica, apresentada nas aulas expositivas dialogadas, para uma linguagem acessível a outros estudantes de Educação Básica. Tal tipo de abordagem no ensino de Ciências e Biologia, bem como na educação em geral, é fundamental para aprofundar o aprendizado dos alunos, que são levados a sair de sua zona de conforto, já que precisam se colocar na posição de pessoas com um nível de compreensão diferente, adequando a linguagem à maneira de socializar o assunto (CHEVALLARD, 1991, 2013); bem como recorrer à criatividade e a "pôr as mãos na massa", pressuposto principal da metodologia ativa Hands-on, utilizada em centros de ensino ao redor do mundo (OLIVEIRA & PAIXÃO, 2017). Tal metodologia propõe que o professor guie os alunos através de atividades práticas, que os colocam no papel de produtores de conhecimento e/ou material. (HAULY & RILLERO, 1994). Tendo em vista que foram capazes de elaborar interessantes e criativos materiais didáticos (os livretos), a metodologia ativa utilizada foi bem sucedida em sua proposta, sendo importante na consolidação do conhecimento, ao lado de metodologias mais clássicas de aprendizado, como as aulas expositivas dialogadas (OLIVEIRA & GODOY, 2013; PAIVA, 2016).

Referências
 BRASIL. MEC. - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>
 CHEVALLARD, Y.. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.
 CHEVALLARD, Y. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. Revista de Educação, Ciências e Matemática: Unigranrio. V.3, n. 2, 2013. Disponível em: HAURY, L; RILLERO, P. Perspectives of Hands-On Science Teaching, ERIC Clearinghouse for Science, Columbus: Mathematics and Environmental Education, 1994. Disponível em: KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Cadernos de pesquisa V.41 N.144 SET./DEZ. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>
 MOURA, L.C. Aonde foi o meu sorvete?. São Paulo: Chiado Editora Brasil, 2016.
 OLIVEIRA, F.; PAIXAO, J.A. Atividade experimental "hands-on" para o estudo das características de um gerador (pilha voltaica) e de um receptor (voltômetro) com material simples, de fácil acesso e baixo custo. Rev. Brasileira de Ensino de Física., São Paulo, v. 39, n. 1, e1402, 2017. Disponível em: 14 Oct. 2018. Epub Oct 17, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2016-0179>>
 OLIVEIRA, R. R. S.; GODOY, H. B. R.. Materiais didáticos: teoria e prática aliadas do ensino de ciências biológicas. Trabalho apresentado no V EDIPE, 2013. Disponível em: PAIVA, M.R.F. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.

SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016. Disponível em: <
<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1049/595>>

Palavras-chave: .

¹,;